



A ANTIGA SÍNDROME DE MUNCHAUSEN E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE

EMANUELLY LEDO SILVA; LETÍCIA LEDO SILVA; CAROLINE MEDEIROS
CARMINATTI; CAMILA RAFAELY SCHMIDT MACHADO; GERALDO JOSÉ MEDEIROS
FERNANDES

Introdução: O termo “Síndrome de Munchausen”, criado em 1951, é atualmente conhecido por abuso médico infantil e é caracterizado por pacientes pediátricos que recebem cuidados médicos excessivos propositalmente, devido a relatos de cuidadores, que podem ser inventados ou exacerbados. É considerada de difícil diagnóstico, ressaltando a importância de existir um limiar baixo para suspeita, além de uma equipe multidisciplinar. **Objetivos:** Realizar uma revisão na literatura sobre a condição e mecanismos da antiga Síndrome de Munchausen, sua forma de diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Esta revisão integrativa da literatura utiliza-se de artigos gratuitos publicados pelas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, PUBMED e LILACS, entre 2019 e 2024. **Resultados:** A síndrome possui incidência anual variando de 0,5 a 2,8 por 100.000 em crianças menores de 16 anos. Tal condição resulta do exagero, fabricação e indução dos sintomas nas crianças pelos cuidadores, de modo a criar uma realidade irreal. Sobre esse viés, existem três elos nessa síndrome, envolvendo o cuidador, a criança e o médico, sendo que cada um exerce um papel. Nesse cenário, o médico torna-se um colaborador do quadro, por prescrever exames e remédios. Cogita-se o abuso médico infantil quando, por exemplo, os sintomas são observados somente pelos cuidadores, os remédios não funcionam ou a história relatada não coincide com o paciente. Na contemporaneidade, a internet facilita situações como essas por propiciar informações sobre doenças, exames e remédios rapidamente. Para o diagnóstico, são necessários uma equipe multiprofissional, revisões acerca das informações mencionadas e reuniões com outras pessoas da família que objetivam ratificar ou negar o afirmado pelo cuidador. **Conclusão:** Conclui-se, então, que a Síndrome de Munchausen é de difícil diagnóstico, sendo necessários uma equipe interdisciplinar e revisões dos dados já mencionados pelo cuidador, além de uma separação entre as partes. Após a detecção, é imprescindível a comunicação com órgãos especializados, assim como acompanhamento psicológico para a criança e para o cuidador. Portanto, ressalta-se que é necessário um maior conhecimento acerca da existência da síndrome, a fim de que mais profissionais possam-na considerar como um diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: **CRIANÇA; ENGANAÇÃO; DOENÇA**